



## Revista Curraes – Abordagem histórico-cultural de um povo<sup>1</sup>

Fagner Farias de MACÊDO<sup>2</sup>

Erika dos Santos ZUZA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### RESUMO

Para registrar o cotidiano, a história e a cultura de um povo é necessário entender o contexto social vivido por este mesmo povo. Juntar todos estes tópicos em uma única publicação de fácil entendimento e de conteúdo interpretativo, como uma revista, possibilita ao leitor uma interação com o local onde nasceu, cresceu e/ou reside. Conhecendo a história deste lugar, torna-se mais fácil a compreensão da sua atual situação. Este artigo, portanto, faz uma abordagem histórica da revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo*, enquanto veículo de comunicação editado em Currais Novos, uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, tendo como princípios editoriais o resgate histórico-cultural aliado à informação de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; história; memória; identidade; Curraes.

### INTRODUÇÃO

Esta análise da revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* toma como ponto de partida o resgate histórico e cultural do município de Currais Novos, situado na região Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, distante 180 quilômetros da capital, Natal. Ao colocar em evidência as potencialidades históricas, econômicas, turísticas, religiosas e artísticas deste município, a revista impressa assume um papel de interação e mediação com seu público leitor, especialmente, os seus cidadãos.

A publicação oferece aos leitores uma visão do município por ângulos diferenciados, através de um jornalismo interpretativo. Por meio de abordagens inéditas, cada assunto pautado segue um perfil histórico, onde a cidade, seu povo e suas peculiaridades são assim, valorizados de forma ímpar. Com periodicidade anual, a revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* está em circulação no mercado editorial

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ07 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação no XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Jornalista graduado pela UFRN; Estudante do 4º semestre do curso de Rádio e TV da UFRN. E-mail: fagner\_farias@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho; Jornalista graduada pela UFRN; Mestre em Televisão Digital pela UNESP; Professora substituta do Departamento de Comunicação Social da UFRN. E-mail: erikazuza@terra.com.br



regional há quatro anos<sup>4</sup>, com duas edições lançadas. Para a produção de conteúdo, a equipe<sup>5</sup> formada pelo editor, três repórteres, dois fotógrafos, um revisor, dois colunistas e dez colaboradores foi composta apenas por pessoas nascidas em Currais Novos, com algumas exceções para colaboradores radicados no município.

## 1. Franca comunicação

Partindo de um conteúdo pragmático, o peso editorial da revista *Curraes* junto aos seus leitores, sejam eles habitantes ou admiradores da cidade de Currais Novos, justifica a inovação na abordagem das matérias jornalísticas e da formatação da revista como um todo. Tal inovação parte do princípio de contar a história antiga e contemporânea do município através de um formato jornalístico diferenciado produzido por comunicadores, tendo especial atenção aos critérios de noticiabilidade, como o valor-notícia. Para Thaís Jorge (2008, p. 29), o valor-notícia é considerado um critério universal pelos jornalistas, porque “atingem o público pelas emoções e o fazem cativo do material noticioso; muitos valores-notícia juntos significam interesse maior”.

Nas duas edições da revista foram utilizados os valores-notícia fundamentais: atualidade, proximidade e notoriedade, seguindo a classificação apresentada por Jorge (2008, p. 30-31). Em consequência destes, outros valores-notícia ditos temáticos como religião, meio ambiente, dinheiro, saúde, educação, arte e contrastes, também são encontrados. Segundo Johnson e Harris (*apud* JORGE, 2008, p. 32), existem características descobertas em 1940, especificamente chamadas de *medidores*, “que conferem destaque a qualquer episódio: intensidade do acontecimento; proximidade; extensão ou consequências; tempo do fato (oportunidade); número e variedade dos elementos envolvidos”.

A escolha pelo formato de revista deve-se à forma de abordagem mais detalhada dos assuntos, em caráter interpretativo. Caráter este que, segundo Nilson Lage (2005, p. 136), “oferece ao leitor os fatos que permitem estabelecer conclusões – sem fechar essas conclusões”. Contar a história e a cultura através de métodos de apuração e observação ofereceu uma cara nova às reportagens. Como explica Jorge (2008, p. 33), “para que um

---

<sup>4</sup> As duas edições foram lançadas em 2009 e 2011, respectivamente. Apesar da proposta de periodicidade ser anual, devido a motivos de ordem financeira, a segunda edição foi publicada dois anos após a primeira. Contudo, a validade da edição de lançamento (2009) se estendeu até o lançamento da edição 2011, prevalecendo sob a ausência da publicação no ano de 2010. Em 2011, ocorreu o mesmo, sendo a edição estendida ao ano seguinte.

<sup>5</sup> Todos os integrantes da equipe participam da publicação de forma voluntária, apenas pelo prazer em contribuir com a iniciativa de propagar a história e a cultura local.



fato seja valioso como notícia, portanto, o medidor deve tocar alto os valores fundamentais do jornalismo”.

Ao contar a história da cidade e do seu povo, a revista *Curraes*, conseqüentemente, passa a integrar a história da imprensa potiguar como uma publicação inovadora nos quesitos da qualidade editorial e gráfica, valorização da história, da cultura, do meio ambiente e da inclusão social. Sua primeira edição, lançada em 2009, chegou a alcançar uma marca que pertenceu, 84 anos antes, à *Ninho das Letras*, primeira revista do município – de caráter literário – produzida pelos intelectuais Vivaldo Pereira de Araújo, Tomaz Salustino, Mariano Coelho e Tristão de Barros, em 1925. Tal marca refere-se à abordagem com qualidade e eficácia editorial, de assuntos que despertem o interesse do leitor para o seu cotidiano, como expressa o historiador currais-novense Joabel Rodrigues de Souza<sup>6</sup> (2009, p. 07), ao dizer que “espera-se que a revista *Curraes*, irrigada com sangue novo, bombeado por um coração jovem, desperte em nosso povo o desejo de conhecer a nossa terra”. Em contrapartida, o historiador deixa evidente em sua opinião que, inovar o tradicional era o que faltava no contexto jornalístico atual, quando diz que “vivemos a era da franca comunicação. Comunicação esta que não se encerra no que se fala, mas, no que se entende com clareza e objetividade”. (2009, p. 07).

Com os mesmos propósitos de outrora, em pleno século XXI, a revista *Curraes* refaz o caminho já tão percorrido, porém de maneira diferente, utilizando as técnicas do jornalismo, seguindo o que aponta o escritor Gabriel García Marquez (*apud* Scalzo, 2005, p. 13), quando diz que “a melhor notícia não é a que se dá primeiro, mas a que se dá melhor”. Este fazer diferente é fruto da idealização de um veículo de comunicação dirigido e produzido por este autor com a colaboração de 18 pessoas, dentre amigos de faculdade – alunos dos cursos de Jornalismo e Letras – e conterrâneos conhecedores da cultura e historiografia local. Editá-la e lançá-la anualmente no mês de julho<sup>7</sup>, dedicado à padroeira do município, ofereceu à publicação o requinte e a noticiabilidade necessários para sua eficácia editorial.

O processo de produção do primeiro número da revista – compreendido de pesquisas, reportagens, revisão, edição e busca de patrocínios – foi realizado no período

---

<sup>6</sup> Autor dos livros *Totoró, berço de Currais Novos* (EDUFRN, 2008) e *Sant’Ana, uma bela festa, uma longa história* (Gráfica do Senado, 2008). Estudioso da história e cultura regional. É colaborador da revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* desde 2009.

<sup>7</sup> O mês de julho é considerado pelos currais-novenses como sua alta estação em termos econômicos, devido às festividades da padroeira e vaquejada. Seguindo esta tendência, desde 1925, todas as revistas publicadas na cidade – no total de quatro – foram no mês julho, onde o fluxo de turistas e conterrâneos que retornam à cidade-mãe é mais intenso.



de três meses. Já para a segunda edição, o processo se estendeu por um período de seis meses<sup>8</sup>. A revista *Curraes* também participa do fenômeno turístico na função de propagador da história e da cultura local. De acordo com De La Torre:

Estudos do turismo no âmbito da cultura das mídias insistem na dicotomia sobre a autenticidade e o simulacro das experiências provenientes das viagens de lazer ou de cultura. No primeiro grupo, temos muitos pesquisadores enaltecendo a atividade turística como ‘o meio mais nobre para conhecer, compreender, e começar amizades entre os homens e entre os povos’. (TORRE, *apud* CARVALHO, 2007, p. 278)

Sobre este conceito, Wainberg (*apud* CARVALHO, 2007, p. 278) acentua que “reconhece o turismo como comunicação intercultural na qual é a diferença que separa o espírito e atrai o olhar”. Barreto enfatiza o poder do turismo nessa interação:

as manifestações culturais, apesar de serem comumente caracterizadas pela banalização de rituais, cooperam para a preservação e até a recuperação de identidades locais. Nessa visão, o turismo seria a atividade capaz de proporcionar a vivência de práticas culturais autênticas. (BARRETO, *apud* CARVALHO, 2007, p. 278)

As particularidades da cidade, os valores humanos, o resgate histórico que valoriza o passado, a consciência no futuro com a atenção no presente, assim como o registro fotográfico, seja ele antigo ou contemporâneo, promovem uma midiaticização do município, levando seu nome para além das fronteiras. A revista *Curraes*, como publicação regional, mostra aos leitores que a cidade em destaque tem muito a oferecer, a começar pelo seu passado, e que a continuidade desta história cabe a cada um, seja repórter ou leitor.

Toda a tiragem de mil exemplares por edição é colocada à venda, no valor unitário de sete reais, em bancas e livrarias de Currais Novos e cidades da região do Seridó, assim como em Natal, devido à existência de um considerável percentual de currais-novenses residindo na capital do Estado e que apreciam publicações sobre o município. No período de validade da edição em banca, a receptividade do leitor ao se deparar com um exemplar demonstra que o objetivo foi alcançado. Ver a sua terra e o seu povo

---

<sup>8</sup> A primeira edição foi produzida entre abril e junho de 2009. Para a edição 2011, o processo iniciou-se em janeiro e foi concluído em julho. O aumento no tempo de produção da segunda edição deve-se ao aperfeiçoamento do projeto gráfico-editorial, e de um maior tempo para a busca de informações.



estampado em páginas de revista, através de uma abordagem fiel e detalhada é o desejo de cada leitor que busca uma publicação de caráter regional.

## 2. Formato revista

Marília Scalzo (2011, p. 13), enfatiza o poder e a influência do jornalismo impresso na sociedade, quando afirma que “ainda hoje, a palavra escrita é o meio mais eficaz para transmitir informações complexas. Quem quer informações com profundidade deve, obrigatoriamente, buscá-las em letras de forma”. Partindo deste princípio e visando oferecer aos leitores uma visão ampliada dos fatos históricos, culturais e contemporâneos de Currais Novos, optou-se pelo formato revista.

Com a publicação da primeira edição da *Curraes*, em julho de 2009, pode ser constatada a satisfação<sup>9</sup> do leitor currais-novense, partindo do anseio deste por um veículo de comunicação impresso que mostrasse o retrato fiel de sua terra e de seu povo e, que tivesse como base, a edição e produção de conteúdo administrada por jornalistas<sup>10</sup>.

## 3. Simbologia das capas

A qualidade do papel e da impressão<sup>11</sup>, consequentemente, garantiu uma boa qualidade de leitura, tanto dos textos quanto das imagens. Na questão visual, o contexto das capas foi rigorosamente estudado, pois como afirma Scalzo (2011, p. 62), “uma boa revista precisa de uma capa que a ajude a conquistar leitores e os convença a levá-la para casa. Por isso, precisa ser o resumo irresistível de cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite e sedução do leitor”. Na primeira edição (2009), a capa evidencia o nascimento da revista alinhado com reportagens sobre o surgimento do município e sua continuidade, evolução (ver Foto 1). Tomando como base a região do Totoró<sup>12</sup>,

---

<sup>9</sup> Por meio da observação silenciosa da equipe sobre o comportamento do leitor ao adquirir e folhear a revista, bem como das opiniões e sugestões emitidas oralmente e por e-mail ao *Espaço do leitor* (2ª edição), demonstraram o sucesso alcançado pela publicação em sua edição de lançamento.

<sup>10</sup> Ao longo de oito anos (2000-2008), foi observado o comportamento de revistas surgidas no município, onde a edição era feita por pessoas leigas em Jornalismo. A falta de tratamento adequado do conteúdo textual e fotográfico, diagramação e revisão, foram os principais pontos observados. Em seguida, foram ouvidas as opiniões do público leitor das publicações, onde foi constatado problemas como organização, qualidade gráfica e editorial, e excesso de publicidade em detrimento da informação.

<sup>11</sup> As revistas foram impressas no sistema quatro cores, em papel couchê 230g/m2 (capa) e 115g/m2 (miolo).

<sup>12</sup> Localidade situada a 10 quilômetros do centro de Currais Novos e, que em língua indígena quer dizer “lugar que tem água”. Em 1755, o Coronel do Regimento de Cavalaria da Ribeira do Seridó, Cipriano Lopes Galvão, vindo de

considerada pelos historiadores como o berço de Currais Novos, a foto de capa apresenta dois barquinhos atracados às margens do açude da comunidade. A imagem dos barcos emite ao leitor a mensagem de uma viagem pela história e cultura local. Unida à foto, a manchete principal “Do Totoró aos Currais Novos. Nossa viagem começa aqui”, evidencia e reforça a mensagem deixada pela foto, ao mesmo tempo em que remete o leitor a duas reportagens contidas na editoria *História*. Uma dessas reportagens enfoca na devoção à Sant’Ana, padroeira do município, uma ligação íntima com o Totoró, e na outra, o foco está nos ciclos econômicos que marcaram a história de Currais Novos<sup>13</sup>.

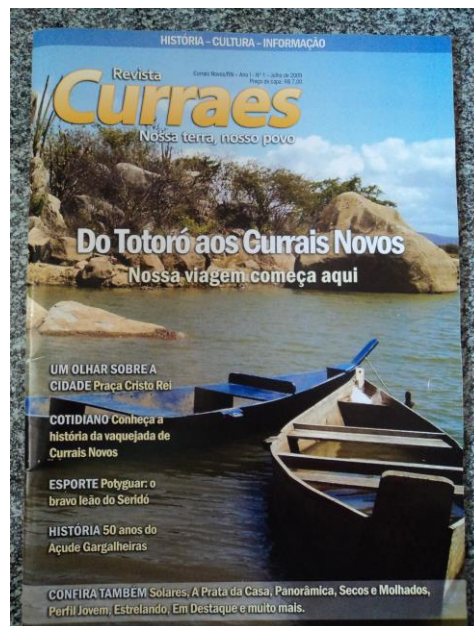


Foto 1: Capa da primeira edição (2009)

Já na segunda edição (2011), a revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* apresenta na capa, a foto do Monumento ao Centenário do município, erguido em 1908. A manchete “A marca da fé. Um passeio pela Princesa do Seridó” faz alusão ao sentimento daqueles que registraram o centenário de povoamento do município e às belezas que só uma cidade chamada poeticamente de “princesa do Seridó” pode

---

Igarassú/PE, nomeado pelo governador Pedro de Albuquerque Melo, instalou sua residência na localidade Totoró. A ele, é atribuído o início da povoação de Currais Novos.

<sup>13</sup> São três os ciclos econômicos responsáveis pelo desenvolvimento de Currais Novos: o gado – século XVIII – responsável por sua povoação e, de onde surge o próprio nome do município; o algodão – início do século XX até meados dos anos 1980 – responsável pelo reconhecimento da qualidade do produto seridoense em todo o mundo; e a mineração – a partir da década de 1940 até o final da década de 1980 – reconhecido como alavancador das mudanças arquitetônicas, urbanísticas e econômicas ocorridas no município.



oferecer, remetendo o leitor à reportagem principal encontrada na editoria *História* (ver Foto 2).



**Foto 2:** Capa da segunda edição (2011)

Ao longo das editorias e colunas, as fotografias interagem com o conteúdo escrito, oferecendo um melhor entendimento do contexto (ver Foto 3). Scalzo (2011, p. 69), enfatiza que “antes de ler qualquer palavra, é a fotografia que vai prendê-lo àquela página ou não. Fotos provocam reações emocionais, convidam a mergulhar em um assunto, a entrar em uma matéria”. A fotografia, como diz o fotógrafo e antropólogo Milton Guran (*apud* ALENCASTRO, 2008, p. 183), significa “uma extensão da nossa capacidade de olhar e constitui uma técnica de representação da realidade que, por seu rigor e particularismo, se expressa mediante uma linguagem fotográfica própria e inconfundível”.



**Foto 3:** Destaque da reportagem *As pedras contam a história*; Editoria *Cotidiano*, p. 16-17, Ed. 2, 2011.

Com base neste conceito, a grafia fotográfica engloba elementos como a luz, o enquadramento, o foco e a escolha do momento. Sobre as realidades e ficções contidas na imagem fotográfica, Boris Kossoy diz:

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto, o objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (KOSSOY, apud ALENCASTRO, 2008, p. 184)

Ainda segundo o autor, para que seja extraído dessa segunda realidade todo o potencial informativo que a imagem fotográfica carrega em si, é preciso que se tenham claros os múltiplos desdobramentos de cada contexto (social, político, econômico, religioso, artístico, cultural) no qual essa imagem está inserida. A partir da compreensão destas dimensões é que se tornam possíveis a leitura e a interpretação efetiva dessas imagens.

#### 4. Logotipo

Ainda sobre a questão visual, o logotipo é de suma importância para a revista. Como revela Scalzo (2011, p. 63) “é fundamental, principalmente quando ela é





conhecida e já detém uma imagem de credibilidade junto ao público”. O logotipo da *Curraes* traz o título em letras grandes, destacadas em itálico, sombreadas e vazadas na cor amarelo ouro com um efeito dégradé simbolizando nobreza, remetendo ao ciclo da mineração, com destaque para a scheelita – o terceiro ciclo econômico do município<sup>14</sup> – na década de 1940. Logo abaixo, vem o subtítulo em letras normais, na cor branca simbolizando a pureza do algodão, responsável pelo segundo ciclo econômico, a partir da década de 1920. Acima do logotipo, encontram-se referências à cidade onde a revista é publicada, ano de publicação, número da edição e custo em banca. Na linha editorial, os princípios da revista – história, cultura e informação – estão evidenciados no alto da capa, acima do título (ver Foto 4).



Foto 4: Detalhe da capa

## 5. Abordagem regional x desafios

Numa revista regional que se propõe a mexer e remexer nos arquivos da história em busca de informações para abordagens inéditas, os textos devem conter vivacidade, fidelidade, comprometimento e entrega. Segundo Lage,

a informação jornalística é o espaço privilegiado da reportagem especializada. [...] Material jornalístico caracteriza-se, em tese, por sua atualidade, universalidade, periodicidade e difusão, mas o que mais o identifica é a estruturação retórica em torno de pontos de interesse jornalístico. (LAGE, 2005, p. 113)

Em resposta à questão social do gosto pela cultura, o autor justifica que “a reportagem tem aí, função clara de socialização, que se põe a serviço do *marketing*,

<sup>14</sup> Em 1943, é descoberto na Fazenda Brejuí a scheelita, mineral de onde se extrai o tungstênio. No auge da II Guerra Mundial, a Mina Brejuí torna-se a maior produtora mundial deste tipo de minério, indispensável para a indústria bélica. Localizada em Currais Novos, a Brejuí é a maior mina de scheelita da América do Sul com aproximadamente 60 quilômetros de túneis e galerias subterrâneas.



mesmo na mais sofisticada ou clássica expressão artística, já que todo produto cultural é comercializável”. (LAGE, 2005, p. 118-119).

As pautas elaboradas para a equipe de reportagem e colaboradores em cada edição, teve o cuidado com a diversificação e o equilíbrio, proporcionando ritmo à revista, pois como afirma Scalzo (2011, p. 65-66), “a mistura exata dos ingredientes, em uma proporção equilibrada e bem dosada, é o segredo de qualquer boa fórmula”. Além das entrevistas<sup>15</sup> *in loco*, como subsídios às reportagens foram realizadas pesquisas junto à bibliografia do município, documentos históricos de colecionadores e instituições públicas<sup>16</sup>, tendo como foco a história, cotidiano, cultura, meio ambiente, efemérides e características gerais da cidade, pois como afirma Lage (2005, p. 134), “complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo”. Contudo, o autor supracitado esclarece que, a “preocupação inicial de quem se lança a uma pesquisa mais extensa é, sem dúvida, como financiá-la”. (2005, p. 136).

Durante o trabalho de pesquisa<sup>17</sup>, produção e edição<sup>18</sup> da revista, foi constatado que o município de Currais Novos possui um grande acervo historiográfico, literário e jornalístico, incluindo livros (históricos, romances e poesias), fotografias, revistas e jornais antigos, levantamentos socioeconômicos e algumas dissertações acadêmicas. Contudo, tal material era ainda desconhecido de grande parte de seus habitantes, principalmente, crianças e jovens<sup>19</sup>. Em duas edições, pode ser percebida a mudança ocorrida nessa parcela da população local com relação ao interesse por sua história e cultura. As duas edições da revista *Curraes* são utilizadas constantemente, em trabalhos escolares e pesquisas acadêmicas. Fato este, que se deve também, à apreciação de professores da rede municipal, estadual, federal e particular de ensino, que as utilizam em sala, como suplemento às aulas de História, Cultura e Literatura.

Como desafio preponderante a uma publicação regional, apresentou-se a questão financeira. Todavia, através da conquista da credibilidade junto aos leitores, os anunciantes despertaram para o campo publicitário no meio impresso<sup>20</sup>. Como ressalta

---

<sup>15</sup> Nas entrevistas foram ouvidas fontes de natureza oficial, primária, secundária e testemunhal, seguindo a classificação apresentada por Lage (2005, p. 63-66). Em geral, as entrevistas encontradas na revista *Curraes* são temáticas, testemunhais e de profundidade. Em algumas circunstâncias, apresentam-se entrevistas dialogais e de caráter exclusivo.

<sup>16</sup> Museus, secretarias municipais e estaduais.

<sup>17</sup> A pesquisa documental contou com a colaboração de autores, conterrâneos e instituições, através da doação de livros e fotografias.

<sup>18</sup> As publicações contaram com investimentos em espaços para publicidade, adquiridos por anunciantes locais.

<sup>19</sup> O acesso restrito dessa parcela da população às informações sobre o município foi também um dos motivos para a concepção da revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo*.

<sup>20</sup> Antes do surgimento da revista *Curraes*, a opção dos anunciantes locais era pela publicidade em rádio. A primeira edição contou com apenas sete anunciantes. Já na segunda edição, foram 21 anunciantes.



Scalzo (2011, p. 84), “a credibilidade de uma revista, afinal, é seu maior patrimônio. É ela quem gera bons negócios e traz dinheiro para a revista. Cultivá-la é, portanto, uma opção estratégica”.

Em meio aos demais ingredientes presentes à publicação, a ética é um princípio fundamental para o exercício do bom jornalismo, pois como defende Scalzo (2011, p. 79), “uma informação bem apurada, por meios lícitos, com boas fontes, checada, confrontada, analisada, bem escrita, enfim, de qualidade, tende a ser fruto de um processo que respeitou parâmetros éticos”.

Deste modo, a história, a cultura e a informação de qualidade tornam-se objetos de grande valia para o produto ora estudado. Inserindo-se no contexto jornalístico-literário local como meio de comunicação comprometido em promover reflexões e debates sobre a história e o cotidiano de Currais Novos, a revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* desempenha com maestria o papel de fomentador regional de cultura, estabelecendo nesta cidade, um modelo de publicação impressa que valoriza a linha ética do Jornalismo.

## 6. Cativar o público

Por trata-se de uma publicação anual direcionada ao público-alvo compreendido entre os moradores da cidade, os admiradores da cultura seridoense, estudantes e pesquisadores da historiografia local e regional, a revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* traz à tona antigas questões como economia, religiosidade e cultura popular com novas abordagens, assim como, questões inéditas como resgate da memória, esportes praticados no município e a história da imprensa local<sup>21</sup>.

Em seu projeto editorial existem curiosidades como o próprio título. A grafia usada para dar nome à revista – *Curraes* – vem do final do século XIX<sup>22</sup>, período em que o nome da cidade era escrito *Curraes Novos*, fato comprovado em documentos e monumentos históricos locais. Como a revista faz em seu contexto, um resgate histórico e cultural do município, nada mais convicto do que escrever o nome usando a antiga grafia. O subtítulo *Nossa terra, nosso povo* surgiu para complementar o sentido original

---

<sup>21</sup> A imprensa currais-novense surgiu em 1º de janeiro de 1900 com a publicação de um jornal manuscrito criado pelo intelectual Ulysses Telêmaco de Araújo Galvão, considerado o primeiro jornalista da cidade. O jornal *Echo do Norte* contava a evolução da terra através de uma linguagem literária. Em 1905, com apoio de outros intelectuais, publica *A Voz Potyguar*, o segundo jornal da cidade.

<sup>22</sup> Este era um período onde vigorava antigas normas ortográficas onde, por exemplo, a vogal “e” tinha som de “i”.



dado pelo título. É um vínculo entre o antigo e o atual, sempre ligado à história. Sendo assim, Barbosa Filho enfatiza o poder da significação do título:

quer na sua dimensão significativa, quer na sua dimensão significante, o título é parte substancial do texto. Na sua compreensão semântica, funciona como indicador do sujeito do enunciado, ou pode referir o tema geral, determinações temporais e espaciais, sinalizando, por antecipação, para possíveis significações do texto. (BARBOSA FILHO, 2007, p. 328)

Em termos de significação, o título é o componente fundamental do significante, estando assim, em conexão radical com outros ingredientes gráficos e visuais do texto. Segundo Nilson Lage (apud BARBOSA FILHO, 2007, p. 330), “esta linguagem se compõe, simultaneamente, de três sistemas ou códigos expressivos: o projeto gráfico, o sistema analógico e o sistema linguístico”.

Adiante, Barbosa Filho (2007, p. 328) esclarece sobre os poderes editoriais e mercadológicos do título dizendo que “um bom título, ou mesmo um título diferente, estranho, singular já pode sugerir imprevisíveis e surpreendentes possibilidades de leitura e de consumo”. Enfim, o autor defende que no jornalismo e, principalmente no jornalismo cultural, o título exerce dentre outras funções importantes, uma função estética.

Com o total de 44 páginas e, suas dimensões de 200 mm x 280 mm (20 cm L x 28 cm A), a revista *Curraes* dispõe de índice, expediente, editorial, quatro editorias (*História, Cotidiano, Cultura e Esportes*) e cinco colunas (*Panorâmica, Em Destaque, Secos e Molhados, Perfil Jovem e Um olhar sobre a cidade*). Os textos são produzidos seguindo um organograma básico, onde a editoria *História* destaca curiosidades históricas, homenagens a personalidades históricas e efemérides; em *Cotidiano*, o destaque é para assuntos de interesse público; na editoria de *Cultura* o destaque é para publicações de livros, eventos e artistas locais; na editoria de *Esportes* o destaque é para as modalidades praticadas no município. A revista traz também dois artigos.

As colunas com autores fixos recebem títulos que remetem ao significado dos assuntos abordados. Em *Panorâmica*, o destaque é para as artes plásticas, música, literatura e folclore. Recebe este título por tratar-se de uma legítima exposição geral de uma determinada obra artística; *Em Destaque* apresenta entrevistas com personalidades da cidade. *Secos e Molhados* é a coluna de humor da revista, dedicada aos casos populares. Tendo como objetivo resgatar histórias pitorescas do sertão recebe este título



remetendo aos antigos armazéns que, vendiam de tudo um pouco e, que concentravam todos os tipos humanos e suas tradicionais conversas de pé de balcão. O *Perfil Jovem* apresenta entrevistas em formato ping-pong com personalidades do universo jovem da cidade; a coluna *Um olhar sobre a cidade* promove o resgate das memórias históricas de Currais Novos. O autor, literalmente colocando-se na posição de observador num ponto alto e privilegiado, descreve em seu texto o antes e o depois, o ontem e o hoje da cidade. Trata-se de uma observação sobre as mudanças arquitetônicas, urbanísticas e comportamentais ocorridas na cidade, com a ajuda de fotografias antigas e atuais.

## 7. Memória preservada

Neste misto de tradição e inovação, a revista *Curraes* tem, na preservação da memória local um ingrediente fundamental, como defende Carmem Pereira:

a memória também é objeto relevante na compreensão das transformações societárias, onde as configurações da midiatização da sociedade adquirem um relevo importante para pensar as alterações sensoriais, cognitivas e culturais. (PEREIRA, 2008, p. 165)

Autores como Huyssen (*apud* PEREIRA, 2008, p. 165), tratam da memória como objeto de reflexão, denominando o fenômeno de “cultura da memória, brotada da aceleração do presente e marca da sociedade contemporânea ansiosa pelo passado”. Le Goff explica o sentido de memória para os dias de hoje quando diz que:

é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...] cuja memória social é, sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação a recordação e da tradição. (LE GOFF, *apud* PEREIRA, 2008, p. 166)

No caráter cultural, a revista *Curraes – Nossa terra, nosso povo* também cumpre sua função enquanto veículo jornalístico local. Para Lúcia Santaella (2003, p. 29), “cultura, em todos os seus sentidos, social, intelectual ou artístico, é uma metáfora derivada da palavra latina *cultura*, que, no seu sentido original, significava o ato de cultivar o solo”. Simplificando, a autora diz que “um sinônimo de cultura é tradição, o



outro é civilização, mas seus usos se diferenciam ao longo da história. Uma definição breve e útil é: a cultura é a parte do ambiente que é feita pelo homem”. (2003, p. 30-31).

Sendo assim, a partir destes entendimentos, dedicando atenção e estudo à saga do município seridoense, a revista *Curraes* cumpre um papel social: comporta-se como cultivadora dos valores humanos, materiais e imateriais da terra e do povo currais-novense, não permitindo que estes se percam no tempo e no espaço.

## **8. Considerações finais**

Ao longo da realização deste artigo científico, foi possível constatar que no município de Currais Novos, cidade caracterizada pela tradição literária, pelo pioneirismo na economia e na comunicação da região do Seridó potiguar, a fixação e publicação de fatos locais através do formato revista, se caracteriza como de extrema importância para a preservação da memória seridoense, assim como apoia direta e indiretamente a formação cultural de seus 42.652 mil habitantes<sup>23</sup>.

Foi possível observar ainda que a qualidade gráfica e editorial de um meio impresso, oferece ao público leitor o respeito ao qual ele merece, proporcionando assim, satisfação, gosto pela leitura e busca do conhecimento.

Por fim, este trabalho tem como prerrogativa a fixação científica de uma atividade jornalística importante que se encontra em pleno desenvolvimento em Currais Novos, município do interior do Rio Grande do Norte, e poderá contribuir como exemplo e incentivo à fomentação de novos projetos em outras cidades brasileiras.

---

<sup>23</sup> Total de habitantes do município de Currais Novos, segundo informações do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o qual o aponta como 9º município mais populoso do Rio Grande do Norte.



## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Bruno Schmidt. Fotografia e pesquisa: reflexões sobre outra grafia para o trabalho de campo. In:\_\_\_\_\_ **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

BARBOSA FILHO, Hildeberto. Do título e outros elementos significativos. In:\_\_\_\_\_ **Mídias e culturalidades: análise de produtos, fazeres e interações.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

BONIN, Jiani Adriana. A dimensão metodológica na pesquisa comunicacional e os desafios da observação em perspectiva histórica. In:\_\_\_\_\_ **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

CARVALHO, André Luiz Piva de. O turismo como produto da indústria cultural nas enunciações da mídia. In:\_\_\_\_\_ **Mídias e culturalidades: análise de produtos, fazeres e interações.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca.** São Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 5ª ed., 2005.

PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. Territórios e memórias como elementos de construção e reflexão metodológica na pesquisa em comunicação. In:\_\_\_\_\_ **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano.** São Paulo: Paulus, 2003.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** São Paulo: Contexto, 4ª ed., 2011.

SOUZA, Joabel Rodrigues de. Apresentação. In:\_\_\_\_\_ **Curraes: Nossa terra, nosso povo.** Currais Novos, RN: Edição do autor, 1ª ed., Ano I, 2009.

Sites pesquisados:

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) <Acesso em: 23 abr, 2013>

[www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br) <Acesso em: 23 abr, 2013>